

GERMINAÇÃO *IN VITRO* DE *Aspasia variegata* EM DIFERENTES MEIOS DE CULTURA¹

MARCELA LIEGE DA SILVA², EDVAN ALVES CHAGAS^{3*}, PATRÍCIA SILVA FLORES⁴, MARIA DA CONCEIÇÃO DA ROCHA ARAÚJO², MÁRCIO AKIRA COUCEIRO⁵, FRANCISCO JOACI DE FREITAS LUZ³, SAMUEL DA SILVA⁶

¹ Apoio Financeiro CAPES/CNPq

² Aluna de pós-graduação em Agronomia – UFRR, BR 174, Km 12. Bairro Monte Cristo. CEP: 69300-000, Boa Vista, RR, Brasil. Email: marcelaliege@yahoo.com.br; nilmacoly@hotmail.com.

³ Eng. Agr., D.Sc., Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA CPAFRR), 69301-970, Boa Vista-RR. *Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. Email: echagas@cpafrr.embrapa.br; joaci@cpfrr.embrapa.br.

⁴ Eng. Agr^a., D.Sc., Pesquisadora Embrapa Acre, Rodovia BR-364, km 14, Caixa Postal 321 CEP 69908-970 - Rio Branco-AC, Brasil. Email: patricia.flores@cpafac.embrapa.br.

⁵ Eng^o. Agr. D.Sc., Professor da Escola Agrotécnica da UFRR, Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413. Bairro Aeroporto. CEP: 69304-000, Boa Vista-RR. E-mail: biofabrica@ufr.br.

⁷ Aluno de graduação do curso de Agronomia da UFRR, BR 174, Km 12. Bairro Monte Cristo. CEP: 69300-000, Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: samuel.agr@hotmail.com

A família orquídeacea corresponde a maior dentre as angiospermas e podem se desenvolver nos mais diferentes ambientes. Os meios de cultura utilizados na micropropagação fornecem as substâncias essenciais para o crescimento e desenvolvimento *in vitro* de células, tecidos e órgãos vegetais e se baseiam nas exigências das plantas quanto aos nutrientes minerais. Com o presente trabalho objetivou-se avaliar o efeito do meio MS e Knudson na germinação *in vitro* de *Aspasia variegata*. Cápsula madura da espécie coletada foi desinfestada em solução de etanol 70% (v/v), por 1 minuto e em seguida em solução de hipoclorito de sódio a 0,2% (p/v) de cloro ativo, por 20 minutos. Em câmara de fluxo laminar realizou-se uma tríplice lavagem da cápsula e em seguida sementes foram retiradas e inoculadas em três meios distintos: Knudson com carvão ativado (3 g L⁻¹); MS 50% na ausência de carvão ativado e MS 100% com carvão ativado (3 g L⁻¹), todos acrescidos de 30 g L⁻¹ de sacarose e 100g L⁻¹ de mio-inositol. O pH de todos os tratamentos foi ajustado para 5,7 ± 0,1, antes da adição de ágar (7g.L⁻¹) e

autoclavados a 120°C a 1 atm, por 20 minutos. Após inoculados, os tratamentos permaneceram em sala de crescimento sob fotoperíodo de 16 horas e temperatura de $25 \pm 1^\circ\text{C}$. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 6 repetições por tratamento. Cada parcela consistiu de um frasco contendo 30 mL de meio e 0,4 g de sementes. Ao final de 90 dias de avaliação, observou-se que o meio MS na concentração de 100% na presença de carvão ativado foi o que proporcionou o melhor resultado, com 93% de germinação e com primórdios foliares de aproximadamente 1 cm. O meio MS na concentração de 50% e ausência de carvão ativado, proporcionou 78% de protocormos vivos, enquanto que em meio Knudson com carvão ativado não houve germinação *in vitro* das sementes de orquídeas testadas.